

Apresentação

Francisco José Aragão Pedroza Cunha
Cristiane Pinheiro Lázaro
Hernane Borges de Barros Pereira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CUNHA, FJAP., LÁZARO, CP., and PEREIRA, HBB. orgs. Apresentação. In: *Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014, pp. 11-16. ISBN: 978-85-7541-556-6. Available from: doi: [10.7476/9788575415566](https://doi.org/10.7476/9788575415566). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/6hks3/epub/cunha-9788575415566.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Francisco José Aragão Pedroza Cunha

Cristiane Pinheiro Lázaro

Hernane Borges de Barros Pereira

A realização deste livro é resultado de uma tese de doutorado¹ e de um seminário nacional, intitulado I CIC Saúde Brasil 2013² sobre os temas Conhecimento, Inovação e Comunicação em Serviços de Saúde. Esse seminário foi uma iniciativa multi-institucional, envolvendo a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICC) e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Instituto de Ciência da Informação (ICI), da Rede de Inovação e Aprendizagem em Gestão Hospitalar (Rede InovarH-BA) e da Escola de Administração (EA), do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento (DMMDC) sediado na Faculdade de Educação (FACED), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O seminário foi contemplado com o apoio das chamadas MCTI/CNPq/FINEP nº 06/2012 e do Programa de Apoio a Eventos no País CAPES/DPB/PAEP. O evento contou ainda, com o apoio das seguintes organizações: a Editora da UFBA (EDUFBA), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), da Universidade do

1 CUNHA, F. J. A. P. *Da adesão à participação em uma rede de hospitais como promoção da aprendizagem organizacional e da inovação gerencial: um olhar sobre a Rede InovarH-BA*. Tese de Doutorado em Difusão do Conhecimento. UFBA – Faculdade de Educação, 2012.

2 www.cicsaude2013.ici.ufba.br

Estado da Bahia (UNEB) e do Instituto Nacional de Ciência, Inovação e Tecnologia em Saúde (CITECS), vinculado ao Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da UFBA.

As discussões, debates e diálogos realizados nas dependências do IFBA nos dias 6 e 7 de junho de 2013, na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, contribuíram para sensibilizar o público presente na adoção e na assimilação de tecnologias de gerenciamento avançado de produção, de circulação e de acesso a informações gerenciais nos serviços de atenção à saúde.

Neste contexto, o presente livro busca promover a difusão desta sensibilização e assim é organizado em três eixos temáticos. O primeiro eixo temático versa sobre políticas de informação, comunicação e inovação para os sistemas e redes de serviços em saúde e consiste nos três primeiros capítulos desta publicação. O capítulo 1 fundamenta conjecturas de transformações na governança e no padrão de gestão da Informação e Tecnologia de Informação em Saúde (ITIS). É apresentada uma análise histórico-crítica sobre a práxis contemporânea da ITIS. Ilara Hämmerli Sozzi de Moraes defende a gestão da ITIS “como uma dimensão estratégica para os sistemas de saúde universais, como o SUS”. A autora conclui a sua narrativa elucidando que “os saberes e práticas da ITIS não devem se caracterizar pela canalização dos interesses privados para o interior da *res pública*, mas sim por estarem a serviço da sociedade, da justiça social e do exercício do dever do Estado brasileiro em garantir atenção integral à Saúde, com qualidade equanimemente distribuída”.

No capítulo 2, Ana Celeste Indolfo enfatiza os desafios para a implementação da Lei de Acesso à Informação (LAI) no Brasil. A autora defende os serviços arquivísticos públicos estruturados e dotados de pessoas qualificadas para gerenciar os documentos, minimizando os obstáculos na efetivação da LAI entre as instâncias governamentais. Para tanto, as políticas arquivísticas nacionais carecem de transversalidade com as demais políticas públicas, em especial nas áreas de saúde, educação, meio ambiente, ciência e tecnologia. O capítulo 3

remete o leitor ao estudo sobre as interações estabelecidas na sociedade por meio de modelos comunicacionais mediados por tecnologias. Ana Valéria Mendonça contextualiza a aplicação destes modelos no âmbito da comunicação social ou comunitária, da comunicação científica e da comunicação para tomada de decisão, em particular junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), e de suas estratégias organizativas (e.g. da Atenção Básica à Saúde como ordenadora das redes de atenção integral e da Estratégia Saúde da Família).

O segundo eixo temático deste livro, que compreende os capítulos 4, 5 e 6, trata sobre conhecimento e inovação em serviços de saúde: os serviços de atenção à saúde no Complexo Industrial da Saúde - perspectivas e limitações para uma política de inovação. No Capítulo 4, Laís Silveira Costa relata sobre a dinâmica entre os segmentos produtivos relacionados à prestação de cuidados à saúde dependente de uma relação sistêmica, caracterizando o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS). Os autores têm por objetivo, neste texto, adensar a reflexão sobre a dinâmica inovativa dos serviços de saúde e preconizam sobre a relevância dos serviços de saúde e sobre o desconhecimento dos fatores intervenientes no progresso técnico na área de saúde para subsidiar o desenvolvimento de inovações orientadas socialmente.

No Capítulo 5, Ana Maria Malik aborda a gestão da inovação em serviços de atenção à saúde, à luz de algumas teorias de inovação utilizadas em Administração. A autora relata que neste início do século XXI os discursos são voltados para que as organizações alcancem sustentabilidade por meio do desenvolvimento de inovações. No entanto, é observado que esses discursos não foram adotados entre os sujeitos organizacionais e este cenário é considerado de difícil modificação entre as organizações de saúde, por essas serem “dependentes, simultaneamente, de capital e de trabalho”. Para a autora, “só máquinas sofisticadas (ainda) não são suficientes para atingir os objetivos dessas organizações, que podem ser resumidas como pessoas cuidando de pessoas (independente daquilo que utilizem para tal)”.

Marluce Maria Araújo Assis, no capítulo 6, traz uma reflexão sobre a necessidade de um diálogo construtivo entre as diferentes áreas de conhecimento do campo da saúde para tratar do tema “redes de atenção à saúde”. A autora defende essa necessidade como uma forma de potencializar a dinâmica organizativa do modelo de atenção e gestão, abrangendo as relações interfederativas, interinstitucionais, intersetoriais, e entre os sujeitos sociais que operam cotidianamente a gestão e a atenção à saúde. É questionado o porquê de não operar um sistema integrado, com vários pontos de conexões por meio de uma gestão horizontal e inovadora, de serviços, práticas e sujeitos.

No terceiro eixo desta publicação, capítulos 7, 8 e 9, a temática versa sobre comunicação organizacional e difusão de inovações gerenciais em serviços de saúde. No capítulo 7, Sônia Maria Fleury Teixeira trata sobre as redes e a difusão de inovações e evidencia que a literatura de redes manifesta que essa tecnologia não é um processo fácil, por exigir “a compatibilização de diferentes culturas e processos em conjunto e colaborativo”. O objetivo da autora é o de discutir se as redes são um arranjo institucional especialmente favorável à difusão de inovações. A autora preconiza que “a proliferação de redes de políticas tem sido explicada pelas mudanças na natureza do Estado e em sua forma de operar, em direção a um padrão mais colaborativo e um modelo de governança multissetorial e multi-institucional”. Conclui que essas explicações são parciais, “pois não se podem desconhecer as transformações decorrentes de processos decisórios nas atuais sociedades do conhecimento, que impõem um novo padrão de conectividade ao processo de gestão”.

Luis Eugenio Portela Fernandes de Souza, no Capítulo 8, trata sobre difusão de conhecimentos e inovações em sistemas e serviços de atenção à saúde. O texto tem como objetivo traçar um panorama contemporâneo sobre os conceitos e os quadros teóricos relativos à utilização do conhecimento por gestores e à difusão de inovações na saúde. O autor espera “favorecer o diálogo entre os pesquisadores e gestores e,

em última instância, o aumento da utilização de conhecimento científico e da inovação”. O autor salienta que a “utilização de conhecimento é o processo psicológico de assimilação cognitiva de uma nova informação, no plano individual, e é também a incorporação de novas práticas, derivadas de informações adquiridas, no plano organizacional. A difusão, por sua vez, é o processo pelo qual uma inovação é transmitida através de certos canais de comunicação, ao longo do tempo, entre os membros de um sistema social”.

Para finalizar o terceiro eixo temático e o livro, Francisco José Aragão Pedroza Cunha, no capítulo 9, argumenta que redes de inovação são consideradas como condição necessária para a criação e a comunicação de conhecimentos entre os serviços de saúde. Para tanto, é recomendável uma gestão colaborativa, democrática e de cunho social, em razão dessas redes serem compreendidas como mecanismos de difusão de conhecimento. O autor defende que o conhecimento e a inovação são fenômenos organizativos nesta era de redes telemáticas, os quais dependem dos processos de criação, organização, gestão e difusão. Tal dependência requer dos sujeitos inseridos nas organizações de serviços de atenção a saúde um *habitus* para a difusão de conhecimentos gerados e recebidos.

Como brevemente ilustrado nesta apresentação, os capítulos constituem-se como alicerces epistemológicos, teóricos, filosóficos, políticos e sociais que fundamentam a discussão contemporânea e catalizadora dos temas conhecimento, inovação e comunicação em Serviços de Saúde. Dessa discussão, recorrente e inesgotável para as sociedades contemporâneas, faz-se uma nova ordem: a convergência dos *pluris* e dos *multis* olhares para um diálogo permanente. Assim, conclamamos os interessados pela temática conceberem, desenvolverem e difundirem as suas ideias e os seus estudos, como os organizadores e os pesquisadores/autores desta publicação fazem nesta primeira edição do CIC Saúde Brasil e deste livro.

Há de haver esforços – por parte dos sujeitos que acreditam que a saúde é um bem inalienável das sociedades democráticas – para a adoção, a assimilação e a incorporação do *habitus* da interação nos e entre os sujeitos, as organizações, as instituições do Estado Brasileiro a promoverem a Ciência, a Tecnologia, a Educação, a Comunicação e a Inovação no âmbito do SUS. Nesse sentido, espera-se que a ideia do CIC Saúde Brasil continue permanentemente entre as demais instâncias e regiões brasileiras, uma vez que os eixos temáticos apresentados neste livro não se esgotam nas páginas seguintes.